

**DISCURSO PROFERIDO PELA DIRETORA
DA FACULDADE DE DIREITO NA SESSÃO
SOLENE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
EM HOMENAGEM AOS 120 ANOS DA
FACULDADE DE DIREITO DA UFMG NO DIA
30 DE OUTUBRO DE 2012**

***SPEECH PRONOUNCED BY THE DIRECTOR OF
THE LAW SCHOOL IN SOLEMN SESSION OF
THE FEDERAL HOUSE OF REPRESENTATIVES IN
TRIBUTE TO 120 YEARS OF THE LAW SCHOOL OF
THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS, ON
OCTOBER 30, 2012***

AMANDA FLÁVIO DE OLIVEIRA *

Santo Tomás de Aquino, um humanista, definiu a “disciplina” como “o recebimento da instrução dada por outra pessoa”. Para esse pensador, “por natureza, o homem tem uma certa aptidão para a virtude; mas a perfeição dessa virtude é alcançada por ele através da disciplina”.

Santo Tomás destaca o papel do *aluno* no processo de aprendizagem. Em sua concepção, o papel do mestre restringe-se a permitir, ao aluno, agente principal da aprendizagem, desenvolver a sua potencialidade e seus conhecimentos.¹

* Mestre e Doutora em Direito pela UFMG, Diretora da Faculdade de Direito da UFMG.

1 MONDIM, Battista. O humanismo de Tomás de Aquino. Trad.: Antonio Angonese. Bauru: EDUSC, 1998, p. 31.

É com muita honra que recebo, em nome da Faculdade de Direito da UFMG, esta solene homenagem prestada pela Câmara dos Deputados pelos seus 120 anos de Fundação. Agradeço, sensibilizada, aos ilustres membros desta Nobre Casa, nas pessoas de seu Presidente, Deputado Marco Maia, e do requerente deste ato, Deputado Gabriel Guimarães. Hoje é, para nós, orgulhosos membros e representantes da Vetusta Casa Afonso Pena aqui presentes, um dia histórico e memorável.

São muitos os laços que unem as nossas Instituições.

Em comum, a Faculdade de Direito da UFMG e a Câmara dos Deputados têm uma história incontestável de defesa intransigente dos ideais democráticos e republicanos, do Estado de Direito, do reconhecimento e da valorização dos direitos fundamentais.

A Faculdade orgulha-se de sua trajetória de inegável contribuição para os grandes debates travados no cenário político-econômico e social do país, e dos inúmeros nomes pertencentes aos seus quadros que se revelaram e se revelam, ainda hoje, expoentes da política nacional, além de personagens essenciais no processo de desenvolvimento e de amadurecimento institucional brasileiro. É que na rica trajetória dos 120 anos da Faculdade de Direito, destacam-se as pessoas que a integraram e integram, e que representam o maior patrimônio da Escola.

Desde a sua fundação, em Ouro Preto, aos dias atuais, circularam, por seus corredores, nomes de considerável valor, fazendo desta Casa, que é de Afonso Pena, igualmente a Casa de Afonso Arinos, Levindo Lopes, Augusto de Lima, Francisco Silviano de Almeida Brandão, Carlos Maximiliano, Caio Mário da Silva Pereira, Joao Eunápio Borges, Orlando de Carvalho, Tancredo Neves, Pedro Aleixo, Francisco Salles, Milton Campos, Bias Fortes, Rondon Pacheco, Mello Viana, Ozanan Coelho, Orozimbo Nonato, Antonio Augusto Junho Anastasia, Sepúlveda Pertence, Maurício Correa, Carlos Mário da Silva Velloso, Adhemar Maciel, Sálvio de Figueiredo Teixeira, José Sette Câmara Filho, Francisco Rezek, Antonio Augusto

Cançado Trindade, Edgar de Godoi da Matta Machado, Raul Machado Horta, Paulo Neves de Carvalho, Jair Leonardo Lopes, Washington Peluso Albino de Souza, Amílcar de Castro, Fernando Brant, Ziraldo, Rubem Braga, Fernando Sabino, Paulo de Tarso Flecha de Lima, Darcy Bessone, José Roberto Gonçalves de Rezende, José Carlos da Matta Machado, entre tantos outros membros de sua comunidade acadêmica que deixaram marcas indeléveis na história nacional.

Foi no seio da Escola e da inquietude intelectual e política de seus integrantes que importantes Instituições nasceram: é o caso do Instituto dos Advogados de Minas Gerais e da Seção mineira da Ordem dos Advogados do Brasil.

Seus muros também foram palco de resistência e luta. Em períodos de ditadura, os integrantes da Casa de Afonso Pena não se abstiveram, e fizeram, dela, espaço de manifestação.

Se um mineiro ilustre, certa feita, afirmou ser a liberdade o outro nome de Minas, a originariamente denominada “Escola Livre de Direito” manteve e mantém, em toda a sua trajetória, o compromisso com a valorização da pessoa humana, e que encontra, no direito à liberdade, a expressão plena do humanismo.

Somos hoje aproximadamente 3000 pessoas, entre alunos, professores e servidores. No instante em que a Faculdade de Direito da UFMG recebe esta honrosa homenagem, homenageia-se todos os seus filhos, que representam sua razão de ser e a sua alma.

Que eles conservem sua inquietude intelectual, sua atitude cívica, sua esperança e sua ação, seu respeito à excelência e tradição que a Escola congrega, aliado à ousadia de pensar e agir diferente, seu afeto pela Casa que sempre será de todos que a frequentaram, é o que se pode desejar nesta data festiva.

Em discurso proferido por ocasião da formatura dos bacharéis de 1929, José Maria de Alkmim assim discorreu: “Unicamente o direito, como vemos, poderá propiciar paz e felicidade ao mundo. Sejamos fervorosos, portanto, no seu culto”.

À Nobre Câmara dos Deputados expressamos nosso respeito, nossa alegria, e nossa gratidão por este momento, que nos honra. E encerramos nossa breve fala com um convite: que renovemos, mutuamente, neste instante, nosso culto, fervoroso, por um Brasil mais feliz.